

PRG0002 – Tópicos de Pesquisas nas Ciências Contemporâneas

Leitura, escrita e gêneros textuais

O estudo da natureza dos enunciados e da diversidade de formas de gêneros não pode deixar de lado o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem, ideologia, linguagem e visão de mundo. O desconhecimento de tais relações debilita as relações da língua com a vida. A língua integra a vida através de enunciados e a vida entra na língua também por meio de enunciados concretos.

De acordo com Bakhtin, todo enunciado, oral ou escrito, em qualquer campo da comunicação discursiva é individual, portanto, pode refletir essa individualidade através de seu estilo.

Assim, todo enunciado é uma resposta a outros enunciados, portanto o ouvinte ao compreender o significado linguístico do discurso ocupa em relação a ele uma posição ativa, concordando, discordando, completando-o, aplicando-o, preparando-se para usá-lo etc. Dessa maneira, toda compreensão do enunciado é de natureza ativamente responsiva e todo falante é um respondente em maior ou menor grau a enunciados anteriores.

Por isso, o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso. Além disso, todo enunciado tem limites absolutamente precisos, o que permite a alternância dos sujeitos do discurso. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, delimitada com precisão pela alternância dos sujeitos do discurso.

A intenção discursiva ou a vontade de produzir sentido por parte do falante determina a totalidade, o volume e as fronteiras do enunciado. Essa intenção determina a escolha do objeto, seus limites, e o gênero, vinculando-o a uma situação concreta (singular) de comunicação discursiva, com todas as suas circunstâncias individuais, seus participantes pessoais, com suas intervenções e enunciados precedentes.

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de certo gênero do discurso. Tal escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações temáticas, pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes etc.

Falamos e escrevemos por meio de gêneros do discurso, ou seja, todos os nossos enunciados têm formas relativamente estáveis e típicas de construção do conjunto que nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna. A língua não chega ao nosso conhecimento através de dicionários e gramáticas, mas de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação discursiva. Portanto, aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas). Aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gêneros e, ao ouvirmos o discurso alheio, podemos desde o início apreender também seu gênero, volume, determinada estrutura composicional etc.

Portanto, ao construir seu texto do gênero discursivo **artigo de divulgação científica**, tenha em vista além da definição do tema, do público-alvo e do nível de linguagem; a estrutura composicional desse gênero, ou seja, suas formas de organização, com seus recursos verbais (linguísticos) e visuais (imagens, gráficos etc.), sempre tendo em conta sua finalidade comunicativa: divulgar conhecimentos científicos.

Uma boa dica para começar a se familiarizar ao gênero, é ler muitos artigos de divulgação científica de revistas diversas. Assim, você terá muita bagagem sobre o gênero e poderá esboçar ideias para a estrutura de seu texto também!

Referência

BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016. p.11-69.